**Universidade de Brasília (UnB)**
**Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)**
**Departamento de Administração (ADM)**
**Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)**
**Especialização em Gestão Pública Municipal**

Wilson de Paula e Silva

# ANÁLISE DOS EFEITOS ASSOCIADOS ÀS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DAS ESCOLAS DO FUTURO DO ESTADO DE GOIÁS

Brasília (DF)
2026

Wilson de Paula e Silva

# ANÁLISE DOS EFEITOS ASSOCIADOS ÀS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DAS ESCOLAS DO FUTURO DO ESTADO DE GOIÁS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Administração e ao PPGA da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Francielle Rodrigues do Nascimento Voltarelli de Freitas

Wilson de Paula e Silva

**ANÁLISE DOS EFEITOS ASSOCIADOS ÀS POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DAS ESCOLAS DO FUTURO DO ESTADO DE GOIÁS**

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Dr.ª Francielle Rodrigues do Nascimento Voltarelli de Freitas

PPGA/FACE/UnB

Presidente – Orientadora

_____

Prof.º Dr.º Edilson Bezerra da Silva

PPGA/FACE/UnB

Membro Externo

## AGRADECIMENTOS

*A Deus, pelo amparo constante e por iluminar cada passo desta caminhada.*

*À minha família, porto seguro. À minha esposa e filhos, razão de tudo o que busco e construo: obrigado pelo amor incondicional que renova minhas forças. Esta conquista é nossa.*

*Ao tutor Fagner Dias, pela paciência generosa, carisma e direcionamentos precisos que conduziram o grupo com leveza e sabedoria.*

*À Prof.ª Francielle Rodrigues Voltarelli. Em seu nome, agradeço aos docentes que partilharam seu saber nesta jornada. Obrigado pelas críticas construtivas e provocações acadêmicas que refinaram um pouco mais o nosso saber.*

*À Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Goiás (SECTI/GO), pelo apoio institucional indispensável à viabilização deste estudo.*

*Ao corpo técnico-administrativo da Universidade de Brasília (UnB), profissionais fundamentais cuja dedicação e suporte tornaram esta caminhada viável em cada etapa.*

*Muito obrigado.*

## RESUMO

Este estudo analisou a eficácia das políticas de apoio estudantil das Escolas do Futuro de Goiás (EFGs) na promoção da permanência com êxito, entendida como a integração entre desempenho, frequência e conclusão. Com abordagem quantitativa e análise de dados institucionais, os resultados indicam que estudantes beneficiários apresentam melhores indicadores educacionais, evidenciando associação positiva com as políticas de permanência. Também se observou a relevância de dimensões qualitativas, como engajamento e vínculo institucional. Contudo, os achados devem ser interpretados considerando limitações, como o uso de dados agregados e as assimetrias entre unidades. Conclui-se que as políticas são relevantes, mas dependem de ampliação, equidade e integração com a gestão pedagógica.



Palavras-chave: permanência com êxito; políticas educacionais; desempenho acadêmico; gestão pública.



## ABSTRACT

This study analyzed the effectiveness of student support policies in the Escolas do Futuro de Goiás (EFGs) in promoting successful permanence, defined by attendance, academic performance, and timely completion. A quantitative approach was adopted, based on institutional data on attendance, performance, and progression. The results indicate that beneficiary students achieve higher attendance, better academic outcomes, and higher completion rates, suggesting a positive association with support policies. The findings also highlight the importance of engagement and institutional belonging. However, limitations include aggregated data and disparities among units. The study concludes that these policies are relevant but require expansion, equity, and integration with pedagogical management.



Keywords: successful permanence; educational policies; academic performance; public management; social vulnerability.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Distribuição espacial das unidades das Escolas do Futuro de Goiás (EFGs) nas regiões de planejamento estadual.
Figura 2 – Evolução das matrículas nas EFGs (2018-2025).
Figura 3 - Evolução da frequência média nas EFGs – 2028 – 2025.
Figura 4 – Taxa de evasão antes e após a implementação das políticas de permanência.
Figura 5 – Comparativo: Estudantes beneficiários x não beneficiários frequência e desempenho.
Figura 6 – Distribuição percentual da Taxa de evasão por faixa de renda familiar.
Figura 7 – Indicadores percentuais de frequência, conclusão, evasão e participação em políticas de permanência estudantil no recorte analisado.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matriz de Categorização Taxonômica das Políticas de Permanência das EFGs
Tabela 2 - Relação entre Matrículas, Frequência Média e Conclusão por Ano
Tabela 3 - Perfil socioeconômico dos estudantes por unidade escolar
Tabela 4 - Indicadores específicos da EFG em Artes Basileu França

## LISTA DE QUADROS

**Quadro 1** – Matriz de Indicadores Metodológicos da Pesquisa

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADM – Departamento de Administração
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COVID-19 – *Coronavirus – MERS-CoV 2014* (Doença por Coronavírus 2019)

DF – Distrito Federal

EFG – Escola do Futuro do Estado de Goiás

EFGs – Escolas do Futuro do Estado de Goiás

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EPCT – Educação Profissional, Científica e Tecnológica

EPT-GO – Educação Profissional Tecnológica do Estado de Goiás

FACE – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

FAPEG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás

GO – Goiás

IA – Inteligência Artificial

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

NBR – Norma Regulamentadora Brasileira

PPGA – Programa de Pós-Graduação em Administração

SECTI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

SECTI/GO – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Goiás

SM – Salário Mínimo

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UDEPI – Unidade de Educação Profissional e Inovação

UnB – Universidade de Brasília

UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

**SUMÁRIO**


1. INTRODUÇÃO
   1.1. Contextualização e justificativa
   1.2. Problema de pesquisa
   1.3. Objetivos
      Objetivo Geral
      Objetivos Específicos
   1.4. Estrutura do Trabalho
2. REFERENCIAL TEÓRICO
   2.1. Políticas públicas de permanência, evasão e permanência com êxito na Educação Profissional
   2.2. Capital cultural, desigualdade e o sentido da escola na perspectiva de Bourdieu
   2.3. A abordagem das capacidades de Amartya Sen e a permanência com êxito
   2.4. Estudos correlatos sobre políticas de permanência na Educação Profissional (2020–2026)
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
   3.1. Caracterização da pesquisa
   3.2. Local e Período da Pesquisa
   3.3. População da amostra
   3.4. Instrumentos de coleta de dados
   3.5. Procedimentos de coleta de dados
   3.6. Tratamento e análise dos dados
   3.7. Limitações do estudo
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS
   4.1. Panorama geral dos indicadores educacionais
   4.2. Políticas de permanência e comparação entre beneficiários e não beneficiários
   4.3. Desigualdades socioeconômicas e diferenças entre unidades
   4.4. Análise específica da EFG Basileu França
   4.5. Discussão dos resultados à luz do referencial teórico Acadêmico

4.6. Síntese Integrada dos Resultados

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Síntese dos principais achados

6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO
7. CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO
8. SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

REFERÊNCIAS

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização e justificativa

A garantia do acesso, da permanência com êxito e da aprendizagem efetiva constitui o eixo central das políticas educacionais contemporâneas. No Brasil, embora o ensino fundamental tenha atingido a universalização, o Ensino Médio ainda reflete fragilidades acentuadas no fluxo escolar e no desempenho acadêmico. Como adverte Libâneo (2012), a democratização do acesso não assegura, por si só, a continuidade da trajetória escolar nem a apropriação significativa do saber.

Esse panorama compartilha de uma dimensão global e nacional complexa: a conclusão da educação básica na idade recomendada, aos 17 anos, permanece distante da realidade de parcela expressiva da juventude. Enquanto os dados globais apontam que cerca de 30% dos jovens estão fora dos sistemas de ensino (UNESCO, 2022), o cenário nacional revela que apenas 41% dos estudantes concluem o Ensino Médio no tempo regular (INEP, 2023), expondo a persistência de desigualdades estruturais. Diante desse quadro, a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) configura-se como uma estratégia central para elevar a atratividade do ambiente escolar e mitigar os índices de evasão.

No contexto de Goiás, essa articulação se materializa nas Escolas do Futuro (EFGs), implementadas sob a égide da política EPT-GO 5.0. No entanto, em que pese os avanços observados na contenção do abandono, subsistem desafios estruturais profundos, refletidos tanto no declínio das matrículas do ensino regular quanto na crescente demanda por modalidades como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), indicadores relacionados a rupturas históricas no percurso formativo.

A relevância desta investigação reside na análise dos efeitos associados à evasão em nível local, cujos desdobramentos geram pressões contínuas sobre a rede de proteção e as políticas sociais. Sob as lentes teóricas de Bourdieu (2007) e Sen (2010), o exame de programas indutores como o Bolsa Profissionalizante, o Bolsa Artista e a Monitoria viabiliza a produção de evidências qualificadas para subsidiar a gestão pública. Assim, a pesquisa desloca o foco da permanência meramente formal para a permanência com êxito, propondo uma matriz multidimensional que

colabora para uma governança educacional preventiva, inclusiva e genuinamente comprometida com a emancipação dos sujeitos.

## 1.2 Problema de Pesquisa

A análise da permanência e da evasão escolar no Ensino Médio exige abordagem que articule dados educacionais às trajetórias sociais dos estudantes. Parte-se do pressuposto de que a permanência com êxito nas Escolas do Futuro de Goiás (EFGs) não se explica apenas por indicadores quantitativos, requerendo a incorporação de dimensões sociais, culturais e subjetivas da experiência escolar.

No Brasil, o Ensino Médio permanece como etapa crítica do sistema educacional. Embora o acesso ao Ensino Fundamental esteja universalizado, persistem elevados índices de exclusão. Dados do INEP (2023) indicam que apenas 41% dos estudantes concluem essa etapa na idade adequada, evidenciando desigualdades estruturais. A literatura demonstra que a evasão resulta de processos sociais complexos, nos quais a desigualdade econômica se articula à distribuição desigual de capital cultural (BOURDIEU; PASSERON, 2014), condicionando trajetórias e oportunidades.

Sob a perspectiva da Abordagem das Capacidades (SEN, 2010), a permanência escolar ultrapassa a matrícula formal, exigindo condições que ampliem liberdades reais, competências e participação social. Assim, a permanência com êxito relaciona-se à qualidade da formação oferecida.

Nesse contexto, a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) tem sido mobilizada como estratégia de enfrentamento da evasão. Em Goiás, essa política se materializa nas EFGs, no âmbito da EPT-GO 5.0, integrando inovação tecnológica e assistência estudantil, como as bolsas Profissionalizante, Artista e Monitoria. Contudo, a redução da evasão não assegura, por si só, melhoria da aprendizagem ou permanência com êxito (SOARES; ALVES, 2013).

Para enfrentar essa lacuna, a pesquisa fundamenta-se em dados institucionais e secundários, provenientes da SECTI-GO, registros das EFGs e bases do INEP. A análise abrange o período de 2018 a 2025, em seis unidades, com dados agregados

de matrícula, frequência, evasão, conclusão, desempenho, participação em bolsas e renda familiar, sem identificação individual dos estudantes.

Diante desse contexto, evidencia-se uma lacuna quanto à efetividade qualitativa das políticas de assistência estudantil na promoção da permanência com êxito.

Assim, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: De que forma as políticas públicas de permanência implementadas nas Escolas do Futuro do Estado de Goiás se associam aos indicadores de permanência com êxito, considerando frequência, desempenho acadêmico, evasão, conclusão e desigualdades educacionais no ensino médio profissionalizante?

A partir desse problema, o presente trabalho organiza-se em capítulos que estruturam a fundamentação teórica, a metodologia adotada e a análise dos resultados obtidos.

## 1.3 Objetivos

### Objetivo Geral:

Analisar o efeito associado às políticas de permanência das Escolas do Futuro de Goiás sobre indicadores de permanência com êxito, considerando frequência, desempenho acadêmico, evasão e conclusão no ensino médio profissionalizante.

### Objetivos Específicos:

a) Categorizar as políticas e programas de permanência estudantil implementados nas Escolas do Futuro do Estado de Goiás, classificando-os quanto à natureza material, pedagógica ou tecnológica.

b) Analisar a relação entre frequência escolar, desempenho acadêmico, evasão e conclusão, a fim de compreender a permanência com êxito nas unidades estudadas.

c) Comparar os indicadores educacionais entre estudantes beneficiários e não beneficiários das políticas de permanência, observando diferenças nos resultados de frequência, desempenho e evasão.

d) Examinar diferenças nos indicadores educacionais segundo faixas de renda e unidades escolares, discutindo sua relação com desigualdades socioeconômicas.

### 1.4 Estrutura do Trabalho

Para responder ao problema de pesquisa e compreender a permanência com êxito nas Escolas do Futuro de Goiás (EFGs), o trabalho organiza-se em quatro capítulos interdependentes. O Capítulo 1, Introdução, contextualiza o Ensino Médio nos cenários nacional e goiano, delimitando problema, hipóteses, justificativa e objetivos. O Capítulo 2 apresenta a Fundamentação Teórica, ancorada na Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu (2014), para análise do capital cultural, e na Abordagem das Capacidades de Amartya Sen, que fundamenta a permanência substantiva como um exercício de liberdade, além de discutir as contradições da EPCT e o arranjo da política EPT-GO 5.0.

O Capítulo 3 detalha a Metodologia, explicitando a abordagem mista (quanti-qualitativa), os critérios de seleção dos bolsistas e as técnicas de estatística descritiva e análise de conteúdo.

Por fim, o Capítulo 4 apresenta a Análise dos Resultados e Discussão, articulando achados empíricos e referencial teórico na avaliação das políticas de assistência estudantil, seguido das Considerações Finais, que sintetizam os resultados, indicam limitações e propõem recomendações para o aperfeiçoamento da gestão pública.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste estudo, as desigualdades educacionais serão analisadas a partir de indicadores socioeconômicos disponíveis nas bases institucionais, especialmente faixa de renda familiar. Embora a renda não esgote o conceito de capital cultural formulado por Bourdieu, ela permite contextualizar parte das condições sociais que afetam as trajetórias escolares dos estudantes. Assim, o conceito de capital cultural será utilizado como categoria interpretativa, e não como variável diretamente mensurada.

Para tanto, este capítulo está estruturado em quatro seções fundamentais. Inicialmente, discutem-se as formulações conceituais sobre avaliação de impacto e

as determinantes socioeconômicas da evasão. Em seguida, investiga-se o papel do capital cultural na reprodução das assimetrias escolares. Na terceira seção, adota-se a Abordagem das Capacidades para ressignificar o conceito de permanência. Por fim, mapeiam-se estudos correlatos recentes, 2020–2026, articulando a literatura nacional com a realidade empírica investigada.

## 2.1. Políticas públicas de permanência, evasão e permanência com êxito na Educação Profissional

A análise de políticas educacionais, especialmente na Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), exige abordagens capazes de mensurar não apenas a execução, mas os efeitos concretos na vida dos estudantes.

A avaliação de impacto, conforme Rossi, Lipsey e Freeman (2004), busca identificar o nexo causal entre a intervenção pública e as mudanças observadas, isolando fatores externos. Nesse sentido, avaliar políticas estudantis implica verificar se auxílios financeiros e suporte pedagógico alteram efetivamente as trajetórias de jovens em situação de vulnerabilidade (SECCHI, 2016).

Esse debate torna-se central diante da persistência da evasão no Ensino Médio, fenômeno estrutural do sistema educacional brasileiro. Para Rumberger (2011), o abandono escolar não resulta de decisão pontual, mas de um processo progressivo de desengajamento, marcado por múltiplas vulnerabilidades.

Na EPCT, esse desafio é intensificado, pois muitos estudantes conciliam exigências acadêmicas com a necessidade de geração de renda, produzindo tensões que comprometem a continuidade dos estudos.

Nesse contexto, emerge o conceito de inclusão excludente (KRAWCZYK, 2011; LIBÂNEO, 2012), no qual o acesso é garantido, mas a permanência se fragiliza diante das condições socioeconômicas.

Assim, a escola amplia oportunidades formais, mas, sem mecanismos efetivos de suporte, pode contribuir para a reprodução das desigualdades, convertendo a inclusão em permanência precária e, por vezes, em evasão.

## 2.2. Capital cultural, desigualdade e o sentido da escola na perspectiva de Bourdieu

A compreensão das limitações do acesso escolar como garantia de sucesso educacional fundamenta-se na Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu. Bourdieu e Passeron (2014) problematizam a suposta neutralidade da escola, evidenciando que o sistema educacional valoriza disposições associadas ao capital cultural, distribuído de forma desigual entre as classes sociais.

Nesse contexto, estudantes de meios vulnerabilizados enfrentam barreiras simbólicas e institucionais que comprometem o desempenho e favorecem a exclusão escolar. Essa lógica de reprodução social incide diretamente no Ensino Médio, historicamente marcado pelo distanciamento entre currículo e realidade juvenil. Conforme Krawczyk (2011), a ausência de sentido prático do conhecimento fragiliza o vínculo com a escola, reduzindo engajamento e pertencimento.

Como resposta, a Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) propõe a integração entre formação geral, trabalho e tecnologia (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012), atribuindo maior significado à experiência escolar. Nessa perspectiva, a escola pode constituir-se como espaço de construção de identidades juvenis (DAYRELL, 2007), convertendo o capital cultural em instrumento de inclusão e ampliando as condições de permanência com êxito.

Embora a pesquisa não disponha de indicadores capazes de mensurar diretamente o capital cultural dos estudantes, o conceito é utilizado como categoria analítica para interpretação das desigualdades educacionais observadas. Nesse sentido, indicadores socioeconômicos, especialmente a faixa de renda familiar, são utilizados como elementos auxiliares para compreender parte das condições sociais que influenciam as trajetórias escolares. Assim, o capital cultural não é tratado como variável diretamente medida, mas como referência teórica para interpretação dos resultados.

Dessa forma, os conceitos discutidos neste referencial fundamentam a análise empírica proposta neste estudo. A permanência com êxito orienta a escolha dos indicadores de frequência, desempenho e conclusão; a discussão sobre evasão sustenta a análise dos indicadores de abandono escolar; e os conceitos de

desigualdade, capital cultural e capacidades contribuem para interpretar as diferenças observadas entre estudantes, unidades escolares e faixas de renda.

### 2.3. A abordagem das capacidades de Amartya Sen e a permanência com êxito

As contradições dos indicadores educacionais, nas quais a redução da evasão não assegura melhoria da aprendizagem, exigem a redefinição do conceito de permanência escolar. Em contraposição à permanência formal, centrada no controle de matrícula e frequência (SOARES; ALVES, 2013), adota-se a noção de permanência com êxito, fundamentada na Abordagem das Capacidades de Amartya Sen (2010).

Nessa perspectiva, o desenvolvimento é compreendido como expansão das liberdades reais dos indivíduos. No campo educacional, isso implica deslocar o foco dos insumos como infraestrutura, tecnologia ou benefícios financeiros, para as capacidades efetivamente desenvolvidas pelos estudantes.

Permanecer com êxito significa converter esses recursos em oportunidades concretas de aprendizagem, autonomia e construção de projetos de vida.

Assim, as políticas de assistência estudantil deixam de atuar apenas como mecanismos de mitigação da pobreza e passam a constituir instrumentos de justiça social, ao garantir condições substantivas para que estudantes em situação de vulnerabilidade não apenas permaneçam na escola, mas construam trajetórias formativas significativas, orientadas à emancipação e transformação social.

### 2.4. Estudos correlatos sobre Políticas de Permanência na Educação Profissional (2020–2026)

A literatura recente sobre políticas de permanência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica 2020–2026, evidencia avanços relevantes na compreensão da relação entre assistência estudantil e trajetórias educacionais. De modo geral, os estudos indicam que programas de transferência de renda e apoio pedagógico são eficazes na redução de barreiras materiais, sobretudo ao minimizar custos de

transporte e alimentação, favorecendo a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

Entretanto, os achados também apontam limites importantes, especialmente no que se refere à promoção da permanência com êxito. O desempenho acadêmico e o fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional não se sustentam apenas no suporte financeiro, demandando ações pedagógicas qualificadas e acompanhamento contínuo.

Outro aspecto central refere-se à transformação digital na educação profissional. Conforme destacado por Seabra (2026), a incorporação de tecnologias e plataformas digitais, quando não acompanhada por políticas de inclusão, tende a aprofundar desigualdades, sobretudo entre estudantes com menor capital cultural digital e acesso restrito à conectividade.

Dessa forma, os estudos convergem ao indicar que a efetividade das políticas de permanência depende de uma abordagem integrada, articulando suporte econômico, mediação pedagógica e inclusão digital, elementos essenciais para a promoção da permanência com êxito e alinhados aos resultados observados nesta pesquisa.

## 3. MÉTODOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

A pesquisa adota abordagem predominantemente quantitativa, complementada por análise documental qualitativa.

A dimensão quantitativa concentra-se nos indicadores de matrícula, frequência, evasão, desempenho e conclusão, enquanto a qualitativa baseia-se na interpretação de documentos institucionais, normativas e relatórios de gestão, visando compreender as políticas de permanência e sua relação com os resultados educacionais.

Os dados analisados provêm de bases institucionais oficiais, organizadas em formato agregado, oriundas de múltiplas fontes, como relatórios da SECTI/GO, sistemas acadêmicos das EFGs, bases administrativas e microdados do Censo Escolar/INEP.

O recorte temporal abrange 2018 a 2025, contemplando seis unidades das EFGs e permitindo análise longitudinal dos indicadores.

A base inclui informações sobre matrícula, frequência, evasão, conclusão, desempenho, participação em programas de assistência estudantil e renda familiar, possibilitando identificar padrões e tendências.

A sistematização dos dados, realizada a partir de registros consolidados, assegura consistência e alinhamento entre evidências empíricas e resultados.

Ressalta-se que a análise utiliza dados agregados, impossibilitando a identificação individual dos estudantes, mas garantindo abrangência institucional. O uso das informações foi autorizado pelo órgão competente, em conformidade com princípios éticos. Para o tratamento analítico, adotou-se matriz taxonômica nas dimensões material, pedagógica e tecnológica, fundamentada em Bourdieu e Sen, permitindo analisar a conversão do suporte institucional em permanência com êxito.

**Tabela 1: Matriz de Categorização Taxonômica das Políticas de Permanência das EFGs**

| Programa | Eixo Funcional | Data de Início / Base Legal | Objetivo e Alvo Institucional | Nexo Pedagógico e Operacional |
|---|---|---|---|---|
| Programa Bolsa Profissionalizante | Material | Outubro de 2024; Lei Estadual nº 23.026/2024, regulamentada pelo Decreto nº 10.638/2025. | Conceder auxílio financeiro mensal a estudantes vulneráveis com matrícula ativa na rede EFG (e UDEPIs) para democratizar o acesso e incentivar a permanência. | Exige frequência mínima de 75% e nota média ponderada superior a 6,0 pontos. Reduz jornadas exaustivas de trabalho informal, permitindo foco nos laboratórios de inovação. |
| Programa Bolsa Artista | Material | Dezembro de 2017 (reformulado em 2024); Lei nº 19.952/2017, alterada pela Lei Estadual nº 23.027/2024. | Beneficiar a formação de novos profissionais em artes (12 a 35 anos) exclusivamente na EFG em Artes Basileu França, vinculando auxílios a corpos cênicos e orquestras. | Catalisa a aprendizagem por meio da metodologia de ensaios e performances em contexto real, vinculando o suporte financeiro ao rendimento escolar e disciplinar. |
| Programa Goiás pelo Mundo | Tecnológico / Aspiracional | Final de 2025 (editais em 2026); Programa Goiás Social via Chamadas Públicas Conjuntas SECTI/FAPEG. | Promover intercâmbio linguístico, cultural e científico internacional para alunos da rede pública e cursos técnicos/superiores das EFGs (ex: Austrália). | Redefine o teto aspiracional da aprendizagem ao expor o aluno a ecossistemas globais de inovação, estimulando o engajamento sistêmico em manter notas elevadas. |

*Fonte: Elaboração própria a partir de dados institucionais das Escolas do Futuro de Goiás (2018–2025).*

A matriz de extração de dados foi utilizada para padronizar a coleta e organização das informações documentais. Nela foram registrados os indicadores analisados, a fonte de origem dos dados, o período de referência, a unidade escolar correspondente e as observações relevantes para a análise.
Essa estrutura permitiu consolidar informações provenientes de diferentes fontes e viabilizar a comparação dos indicadores ao longo do período estudado.

### 3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa adota abordagem predominantemente quantitativa, complementada por análise documental qualitativa.
A dimensão quantitativa concentra-se nos indicadores de matrícula, frequência, evasão, desempenho e conclusão, enquanto a qualitativa interpreta documentos institucionais, normativas e relatórios de gestão, buscando compreender as políticas de permanência e sua relação com os resultados educacionais. Essa vertente analítica interpreta os dados à luz do contexto institucional, das condições socioeconômicas e das práticas pedagógicas, conferindo-lhes significado (BOURDIEU, 2007; SEN, 2010).
Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, ao mapear a evolução dos indicadores, inclusive em períodos críticos, e explicativa, ao analisar a relação entre políticas de permanência, especialmente apoio financeiro e ações pedagógicas, e seus efeitos nas trajetórias escolares.
No que se refere aos procedimentos técnicos, trata-se de estudo de caso múltiplo nas Escolas do Futuro de Goiás (EFGs), selecionadas por seu modelo integrado de educação profissional, inovação e assistência estudantil. A pesquisa baseia-se em análise documental e dados secundários, incluindo relatórios da SECTI-GO, normativas e bases do INEP, permitindo examinar matrículas, desempenho e perfil socioeconômico com consistência empírica.

### 3.2 Local e período da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada no âmbito das Escolas do Futuro de Goiás (EFGs). Vinculadas à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) e integrantes da política EPT-GO 5.0, as Escolas do Futuro de Goiás

(EFGs) constituem-se como unidades públicas, gratuitas e de qualidade. Foram estrategicamente implantadas em regiões de alta demanda por qualificação e vulnerabilidade socioeconômica visando promover a inclusão social, a empregabilidade e a permanência discente, contribuindo para a redução de desigualdades e o desenvolvimento regional.

Este estudo compreende seis unidades representativas da rede: EFG em Artes Basileu França, EFG Luiz Rassi, EFG José Luiz Bittencourt, EFG Sarah Luiza Kubitschek, EFG Raul Brandão de Castro e EFG Paulo Renato de Sousa.

A distribuição espacial dessas unidades nas regiões de planejamento estadual é ilustrada na Figura 1.

**Figura 1 - Distribuição espacial das unidades das Escolas do Futuro de Goiás (EFGs) nas regiões de planejamento estadual**




*Fonte: Elaborado pelo autor com base em dados da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Goiás (SECTI-GO), 2026.*

A Figura 1 evidencia a dimensão territorial da política educacional em Goiás. A distribuição das EFGs em diferentes regiões, especialmente em áreas de alta demanda por qualificação profissional e vulnerabilidade socioeconômica, amplia o acesso à educação profissional e tecnológica e contribui para a redução das desigualdades educacionais. Nesse contexto, fatores como renda, infraestrutura e oportunidades locais influenciam a permanência com êxito dos estudantes.

A seleção das unidades fundamenta-se em sua relevância para a educação profissional e tecnológica e na diversidade de perfis socioeconômicos e áreas de

formação ofertadas, permitindo analisar os efeitos das políticas de permanência em diferentes contextos institucionais.

O estudo abrange o período de 2018 a 2025, contemplando o cenário pré-pandêmico, os impactos da COVID-19 (2020–2021) e a retomada das atividades (2022–2025), marcada pela consolidação de políticas de permanência. Esse recorte espacial e temporal possibilita examinar a evolução dos indicadores educacionais e compreender fatores associados à permanência com êxito no ensino médio profissionalizante.

### 3.3 População e amostra

A população da presente pesquisa compreende o conjunto de estudantes matriculados nas Escolas do Futuro do Estado de Goiás (EFGs) no período de 2018 a 2025, abrangendo cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, tanto na modalidade concomitante quanto subsequente, além de cursos de qualificação e tecnológicos.

Considerando a natureza do estudo, que se baseia predominantemente em dados secundários consolidados, optou-se por trabalhar com uma amostra não probabilística de caráter intencional, composta por seis unidades representativas da rede: EFG em Artes Basileu França, EFG Luiz Rassi, EFG José Luiz Bittencourt, EFG Sarah Luiza Kubitschek, EFG Raul Brandão de Castro e EFG Paulo Renato de Sousa. A seleção dessas unidades foi orientada por critérios de relevância institucional, disponibilidade de dados históricos consistentes e diversidade de perfis socioeconômicos e áreas de formação.

Tal recorte amostral permite captar diferentes dinâmicas de permanência escolar, considerando especificidades territoriais, econômicas e pedagógicas, contribuindo para uma análise mais abrangente e consistente do fenômeno investigado.

### 3.4 Instrumentos de coleta de dados

Os dados utilizados na pesquisa foram obtidos por meio de instrumentos indiretos de coleta, com ênfase na análise documental e em bases de dados secundárias. Entre os principais instrumentos, destacam-se:

- bases de dados educacionais contendo informações sobre matrículas, frequência, rendimento e conclusão;
- relatórios institucionais e de gestão das EFGs;
- legislações, decretos e normativas referentes às políticas públicas de permanência estudantil;
- registros administrativos e indicadores socioeconômicos dos estudantes.

Esses instrumentos possibilitam a construção de séries históricas e a análise comparativa dos indicadores educacionais, permitindo identificar padrões e mudanças associadas à implementação de políticas públicas.

### 3.5 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio do levantamento, extração e organização de informações provenientes de bases institucionais e documentos oficiais, assegurando a padronização e a comparabilidade dos indicadores ao longo do período analisado.

Os dados foram obtidos em registros administrativos, relatórios institucionais e bases secundárias vinculadas à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação de Goiás (SECTI-GO), às Escolas do Futuro de Goiás (EFGs) e ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A análise compreendeu o período de 2018 a 2025, abrangendo seis unidades das EFGs e contemplando informações agregadas sobre matrícula, frequência, evasão, conclusão, desempenho acadêmico, participação em programas de bolsa e renda familiar, sem identificação individual dos estudantes.

Por utilizar exclusivamente dados secundários e agregados, a pesquisa não envolveu contato direto com os participantes nem a aplicação de questionários ou entrevistas. Ainda assim, foram observados os princípios éticos da pesquisa científica, garantindo o uso responsável das informações e a preservação do anonimato dos estudantes. Dessa forma, o estudo atende aos princípios da transparência pública e não apresenta riscos de identificação individual ou quebra de sigilo.

### 3.6 Tratamento e análise dos dados

O tratamento e a análise dos dados foram realizados a partir de uma abordagem integrada, combinando técnicas quantitativas e qualitativas, em consonância com a natureza mista da pesquisa. Essa articulação metodológica visa assegurar uma compreensão abrangente do objeto de estudo, superando o binarismo analítico por meio da complementaridade de métodos.

No âmbito quantitativo, foram utilizados procedimentos de estatística descritiva, com análise de frequências, médias, percentuais e comparações entre períodos, unidades escolares e grupos de estudantes beneficiários e não beneficiários. O emprego dessas técnicas estatísticas permitiu identificar padrões, tendências históricas e variações nos indicadores educacionais de fluxo, tais como matrícula, frequência, evasão e conclusão, além de possibilitar o desenvolvimento de uma análise longitudinal que evidencia os efeitos associados a diferentes contextos e políticas implementadas ao longo do tempo.

No âmbito qualitativo-documental, foram analisadas normativas, relatórios e documentos institucionais relacionados às políticas de permanência, com o objetivo de compreender sua natureza, finalidade e forma de implementação. Essa etapa foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, buscando interpretar os significados, os marcos regulatórios e as diretrizes norteadoras das políticas públicas de permanência em Goiás, bem como sua aderência e consonância com as realidades e resultados empíricos observados no cotidiano escolar.

Adicionalmente, adotou-se a estratégia de triangulação de dados, articulando as diferentes fontes e perspectivas analíticas, estatísticas, documentais e contextuais. Essa convergência de métodos confere maior confiabilidade aos achados, reduz vieses interpretativos unilaterais e fortalece a consistência teórica do estudo. A combinação dessas técnicas permite não apenas descrever os fenômenos observados de forma descritiva, mas também compreender os mecanismos estruturais subjacentes à permanência com êxito, oferecendo um diagnóstico robusto, humanizado e alinhado aos objetivos da pesquisa.

Para investigar a intensidade da associação entre variáveis quantitativas agregadas, empregou-se o coeficiente de correlação de Pearson, adotando nível de

significância de 5% ($p < 0,05$). As análises possuem caráter exploratório e descritivo, não sendo utilizadas para inferência causal.

### 3.7 Limitações do estudo

Como toda investigação científica, este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. A análise baseia-se em dados secundários oficiais, cuja qualidade depende da consistência dos registros institucionais e não contempla aspectos subjetivos da vivência escolar. Além disso, por se tratar de um estudo de caso realizado em seis EFGs, os resultados refletem um contexto específico, limitando sua generalização para outras redes de ensino.

A ausência de entrevistas ou questionários com estudantes, professores e gestores restringiu a incorporação de percepções qualitativas sobre a permanência estudantil. Ademais, o período analisado (2018–2025) inclui os impactos da pandemia de COVID-19, fator que pode influenciar parte dos indicadores observados.

Embora a multiplicidade de fatores sociais, econômicos e institucionais impeça a determinação de relações causais diretas, tais limitações não comprometem a consistência do estudo. Para assegurar transparência e replicabilidade, os conceitos centrais foram operacionalizados em indicadores específicos. O Quadro 1 apresenta essa matriz, detalhando definições, fontes de dados e sua aplicação nas análises quantitativa e qualitativa-documental.

**Quadro 1** – **Matriz de Indicadores Metodológicos da Pesquisa**

| Indicador | Definição | Fonte dos Dados | Forma de Utilização na Análise |
|---|---|---|---|
| **Frequência escolar** | Percentual médio de presença dos estudantes nas atividades letivas programadas. | Registros administrativos e sistemas de controle de assiduidade acadêmica das EFGs. | Avaliação da regularidade da permanência física e identificação de padrões de assiduidade escolar diária. |
| **Evasão** | Percentual de estudantes que interromperam o vínculo institucional ou abandonaram o percurso formativo antes do término previsto. | Registros institucionais das EFGs e bases administrativas da SECTI-GO. | Análise longitudinal e comparativa do fluxo escolar para mensurar taxas de abandono antes e após a vigência das bolsas. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Desempenho acadêmico** | Médias de rendimento escolar e notas de aproveitamento pedagógico obtidas pelos estudantes nas disciplinas curriculares. | Sistemas acadêmicos e registros de acompanhamento pedagógico das EFGs. | Avaliação do aproveitamento pedagógico, caracterizando a dimensão cognitiva e de aprendizagem da permanência com êxito. |
| **Conclusão** | Percentual de estudantes matriculados que integralizaram o percurso formativo no prazo regular regulamentar do curso. | Registros institucionais e relatórios finais de gestão de fluxo escolar das EFGs. | Mensuração da eficiência interna dos cursos e da terminalidade dos estudos na idade adequada. |
| **Participação em bolsas** | Classificação binária dos estudantes em grupos de beneficiários (Bolsa Profissionalizante, Artista ou Monitoria) e não beneficiários. | Cadastros de pagamento e sistemas administrativos dos programas de permanência (SECTI-GO/EFGs). | Estabelecimento de comparações descritivas e cruzamento de dados de desempenho e fluxo entre os dois grupos de discentes. |
| **Faixa de renda** | Classificação socioeconômica dos estudantes com base na renda familiar bruta mensal expressa em salários mínimos (SM). | Questionários socioeconômicos de ingresso e fichas de matrícula institucionais. | Mapeamento das desigualdades de partida e análise de vulnerabilidade associada aos índices de evasão e aproveitamento. |

**Fonte:** Elaboração própria (2026), com base no desenho metodológico do estudo.

A parametrização apresentada no Quadro 1 permite que a análise das políticas de permanência ultrapasse a simples avaliação do fluxo de matrículas. Ao relacionar a participação em bolsas com indicadores de frequência, desempenho acadêmico e conclusão, considerando a faixa de renda dos estudantes, o estudo fortalece a compreensão das condições materiais e pedagógicas associadas à equidade e à justiça social no ensino médio profissionalizante em Goiás.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 Panorama geral dos indicadores educacionais

A análise dos dados revela uma evolução consistente dos principais indicadores educacionais das EFGs ao longo do período de 2018 a 2025.

Inicialmente, apresenta-se a Tabela 2, que sintetiza a relação entre matrículas, frequência média e taxa de conclusão.

**Tabela 2 – Relação entre Matrículas, Frequência Média e Conclusão por Ano**

| Ano | Matrículas | Frequência(%) | Conclusão(%) |
|---|---|---|---|
| 2018 | 1000 | 82 | 78 |
| 2019 | 1100 | 84 | 80 |
| 2020 | 1050 | 75 | 70 |
| 2021 | 1020 | 73 | 68 |
| 2022 | 1150 | 80 | 76 |
| 2023 | 1300 | 85 | 82 |
| 2024 | 1450 | 88 | 85 |
| 2025 | 1600 | 90 | 88 |

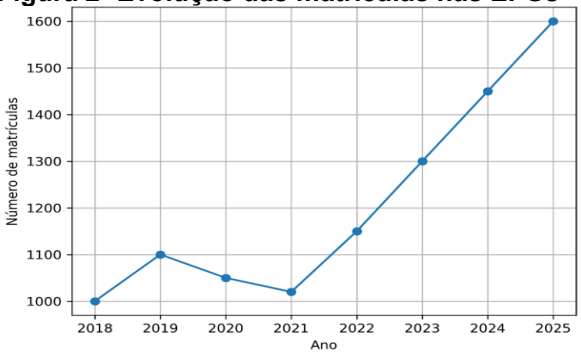
*Fonte: Elaboração própria a partir de dados institucionais das Escolas do Futuro de Goiás (2018–2025).*

A leitura da Tabela 2 evidencia três momentos na trajetória das EFGs. O primeiro biênio (2018–2019) caracteriza-se pela expansão das matrículas, de 1.000 para 1.100 estudantes, acompanhada da estabilidade da frequência (acima de 82%) e da conclusão (80%). Esse cenário foi interrompido no biênio 2020–2021 em decorrência da pandemia de COVID-19, quando as matrículas recuaram para 1.020 estudantes, a frequência caiu para 73% e a conclusão para 68%.

À luz de Bourdieu (2007), a crise sanitária intensificou barreiras estruturais, comprometendo trajetórias educacionais e evidenciando a inclusão excludente, em que o acesso formal não garante condições efetivas de permanência.

A partir de 2022, observa-se a recuperação dos indicadores, com crescimento das matrículas até 1.600 estudantes em 2025, associado ao aumento da frequência média (90%) e da conclusão (88%). Sob a perspectiva da Abordagem das Capacidades de Sen (2010), esses resultados indicam que políticas de permanência podem ampliar as oportunidades reais de estudantes em situação de vulnerabilidade. A Figura 2 ilustra essa evolução longitudinal dos indicadores.

**Figura 2- Evolução das matrículas nas EFGs – 2018 – 2025.**



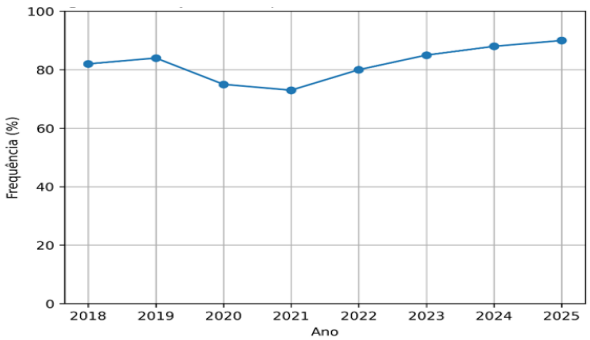

*Fonte: Elaboração própria a partir de dados institucionais das Escolas do Futuro de Goiás (2018–2025).*

O comportamento gráfico exposto na Figura 2 ilustra a trajetória não linear dos fluxos institucionais. A queda verificada nos anos de 2020 e 2021 reflete a vulnerabilidade socioeconômica do alunado diante de crises externas, enquanto a ascensão contínua observada de 2022 a 2025 aponta que a expansão das matrículas ocorreu acompanhada por indicadores favoráveis de consolidação da rede. Destaca-se que o crescimento do ingresso operou de forma simétrica à elevação da frequência e da diplomação. Evidencia-se, assim, sob a ótica de Sen (2010), que a política educacional tendeu a superar a dimensão meramente formal do acesso, indicando a ampliação das capacidades reais dos estudantes por meio da melhoria integral das condições de permanência substantiva com êxito.

## 4.2 Políticas de permanência e comparação entre beneficiários e não beneficiários

A consolidação da permanência com êxito demanda mecanismos institucionais de proteção capazes de mitigar os determinantes socioeconômicos associados ao abandono escolar. A análise dos dados indica que a expansão orçamentária e a implementação regulamentar das políticas assistenciais, Bolsa Profissionalizante e Bolsa Artista, coincidem temporalmente com a variação positiva dos indicadores de assiduidade e com o recuo da evasão. Para analisar essa dinâmica, faz-se necessário examinar o comportamento da assiduidade escolar diária no mesmo horizonte temporal, conforme ilustrado na Figura 2, que apresenta a evolução da frequência média ao longo do período analisado.

**Figura 3- Evolução da frequência média nas EFGs – 2018 – 2025.**

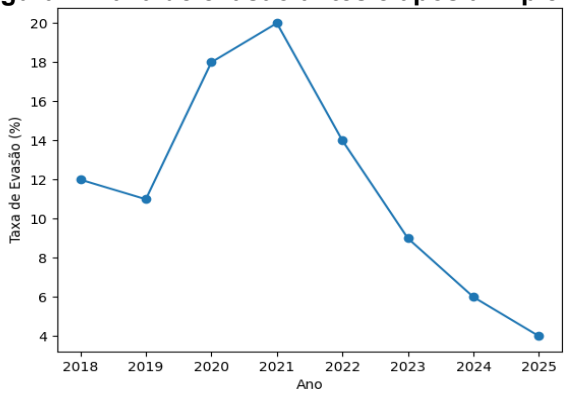



*Fonte: Elaboração própria a partir de dados institucionais das Escolas do Futuro de Goiás (2018–2025).*

A Figura 3 expõe o comportamento inverso do desengajamento escolar: o declínio verificado no período pandêmico recupera-se e atinge seu índice mais elevado de 90% em 2025. Essa regularidade de presença constitui uma variável mediadora importante para o aproveitamento pedagógico, uma vez que a permanência física qualificada antecede o sucesso cognitivo.

Como reflexo desse fortalecimento do vínculo e do engajamento diário, a taxa de abandono escolar apresentou comportamento inversamente proporcional, sugerindo relação com o fortalecimento das ações institucionais protetivas, conforme monstra a Figura 4.

**Figura 4- Taxa de evasão antes e após a implementação das políticas de permanência**




*Fonte: Elaboração própria a partir de dados institucionais das Escolas do Futuro de Goiás.*

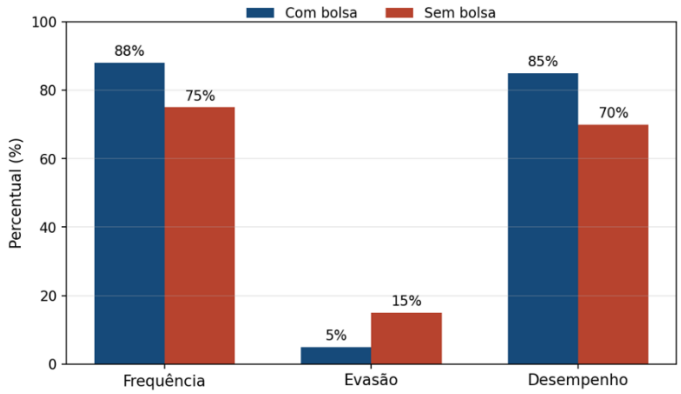
Conforme evidenciado na Figura 4, a taxa de evasão atinge seu pico em 2021 (20%), refletindo o contexto de elevada vulnerabilidade socioeconômica das famílias naquele momento. A partir de 2022, observa-se uma redução contínua desse indicador, alcançando 4% em 2025, em contexto de ampliação dos auxílios de permanência. Esse comportamento sugere associação positiva entre o suporte material e a permanência com êxito, ao mitigar pressões econômicas que favorecem o abandono escolar.

Para aprofundar a análise, a Tabela 3 estabelece um comparativo descritivo entre estudantes beneficiários e não beneficiários no que tange à frequência e ao desempenho acadêmico médio.

A comparação entre estudantes beneficiários e não beneficiários possui caráter descritivo e deve ser interpretada com cautela, uma vez que os grupos podem

apresentar diferenças prévias de perfil socioeconômico, desempenho acadêmico, vínculo institucional e condições de permanência. Assim, os resultados indicam associação entre participação nas políticas e melhores indicadores educacionais, mas não permitem afirmar causalidade direta.

**Figura 5 – Comparativo: Estudantes beneficiários x não beneficiários frequência e desempenho.**




*Fonte: Elaboração própria a partir de dados institucionais das Escolas do Futuro de Goiás.*

Os dados consolidados na figura 5 apontam assimetrias sociodemográficas e pedagógicas entre os dois análises analíticas. De um lado, o grupo Com Bolsa apresenta 88% de frequência média, 5% de evasão e 85% de desempenho. Por outro lado, os beneficiários do grupo Sem Bolsa registraram índices menores na frequência (75%), taxas de abandono superiores (15%) e patamar inferior de rendimento escolar (70%). Esses achados dialogam de forma direta com o referencial teórico adotado.

Sob as lentes de Amartya Sen (2010), os recursos financeiros alocados pelo Estado passam a constituir garantias substantivas de justiça distributiva. Eles atuam no sentido de equalizar as condições reais de escolha, viabilizando que o discente exerça seu funcionamento fundamental de estudar com dignidade. Sob o prisma de Bourdieu (2007), a segurança material minimiza as urgências econômicas que assolam o cotidiano das classes populares, operando uma possibilidade de ressignificação no habitus desses sujeitos.

Ao mitigar as urgências de subsistência básica, a política pública propicia ao jovem melhores condições de tempo para dedicação necessária à apropriação dos códigos acadêmicos e do capital cultural digital ofertado pela rede tecnológica.

Ademais, as iniciativas integradas de caráter pedagógico inserem contornos de aprendizagem significativa ao percurso. A tutoria colaborativa estimula a construção de vínculos de pertencimento e solidariedade cognitiva na comunidade escolar, auxiliando na proteção do estudante contra os processos históricos de exclusão e favorecendo a transição da vaga formal para a efetiva permanência com êxito.

### 4.3 Desigualdades socioeconômicas e diferenças entre unidades

A análise comparativa entre as unidades escolares evidencia que os resultados educacionais não são homogêneos, apresentando-se associados ao perfil socioeconômico dos estudantes. A Tabela 3 demonstra a distribuição de estudantes em situação de vulnerabilidade social, com renda familiar concentrada em até dois salários mínimos, o que reforça a relevância do debate sobre as políticas de permanência.

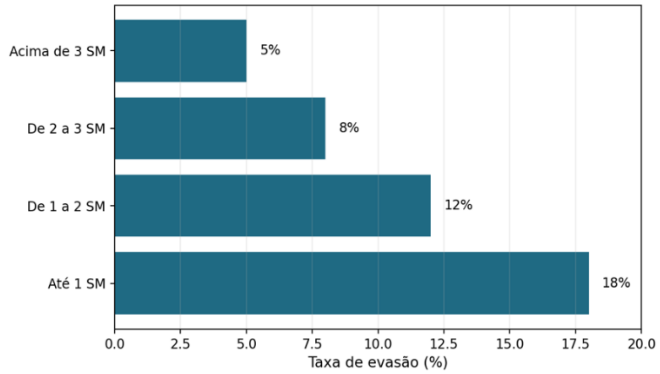
**Tabela 3– Perfil socioeconômico dos estudantes por unidade escolar**

| EFGs | Faixa de Renda Predominante | Características Socioeconômicas | Principais Vulnerabilidades |
|---|---|---|---|
| Sarah Kubitschek | Até 2 salários mínimos | Estudantes em situação de vulnerabilidade social, muitos em primeira geração escolar | Risco elevado de evasão por necessidade de trabalho |
| Basileu França | 1 a 3 salários mínimos | Estudantes com forte vínculo com atividades artísticas e culturais | Dependência de apoio financeiro para dedicação integral |
| Luiz Rassi | Até 2 salários mínimos | Predominância de estudantes de baixa renda e acesso limitado a recursos educacionais | Dificuldades de permanência e acesso tecnológico |
| Raul Brandão | 2 a 3 salários mínimos | Perfil intermediário, com alguma estabilidade econômica | Oscilações na permanência por fatores externos |
| Paulo Renato | Até 2 salários mínimos | Estudantes com maior vulnerabilidade socioeconômica | Alta exposição à evasão escolar |
| Luiz Bittencourt | 1 a 3 salários mínimos | Perfil heterogêneo, com variação de renda entre os estudantes | Desigualdade interna no desempenho e permanência |

*Fonte: Elaboração própria a partir de dados institucionais das Escolas do Futuro de Goiás.*

Na sequência, a Figura 6 apresenta a distribuição descritiva das taxas de evasão escolar segundo as faixas de renda familiar identificadas. Quanto menor a renda familiar, maior a taxa de evasão observada. Faixa até 1 salário mínimo: 18% de evasão. Acima de 3 salários mínimos: 5% de evasão.

**Figura 6 – Distribuição percentual da Taxa de evasão por faixa de renda familiar.**




*Fonte: Elaboração própria a partir de dados institucionais das Escolas do futuro de Goiás.*

Conforme demonstrado na distribuição dos dados, a taxa de evasão da rede atingiu 20% em 2021, período marcado por restrições sanitárias e econômicas. Com a expansão do programa de auxílios a partir de 2022, observou-se declínio contínuo do abandono, que atingiu o índice de 4% em 2025.A distribuição dos dados sugere uma correlação inversa entre renda familiar e evasão escolar, concentrando-se as maiores taxas de abandono entre estudantes de menor renda. O coeficiente de correlação de Pearson calculado para o nível agregado foi de $r \approx -0,99$ ($p < 0,01$), indicando forte associação estatística entre a restrição de recursos e o abandono escolar.Nesse sentido, a redução da evasão pode ser interpretada como um efeito da mitigação dessas vulnerabilidades por meio do suporte material, corroborando a hipótese de que políticas de assistência pecuniária correlacionam-se com a permanência estudantil. Este resultado quantitativo reforça a premissa de que o abandono discente está atrelado a desigualdades socioeconômicas estruturais, superando interpretações pautadas unicamente em motivações individuais. Sob o prisma de Bourdieu (2007), a assimetria na posse de capital econômico e cultural impõe barreiras objetivas que condicionam as trajetórias educacionais. Paralelamente, a abordagem das capacidades de Sen (2010) sustenta que a privação de recursos restringe liberdades básicas — como transporte e alimentação — comprometendo a agência do estudante. Logo, a associação observada reitera a relevância das políticas de assistência material para mitigar tais vulnerabilidades no contexto do ensino médio profissionalizante em Goiás.

### 4.4 Análise específica da EFG Basileu França

A análise específica da EFG em Artes Basileu França evidencia um padrão diferenciado em relação aos demais casos analisados.

A EFG em Artes Basileu França, Unidade com identidade formativa singular, vinculada às artes e à cultura, foi destacada para análise específica por apresentar características institucionais particulares, especialmente a presença de programas vinculados à formação artística, como a Bolsa Artista, e pela articulação entre formação técnica, práticas culturais e permanência estudantil. Essa especificidade permite observar como políticas de permanência podem assumir formatos diferenciados conforme o perfil da unidade escolar.

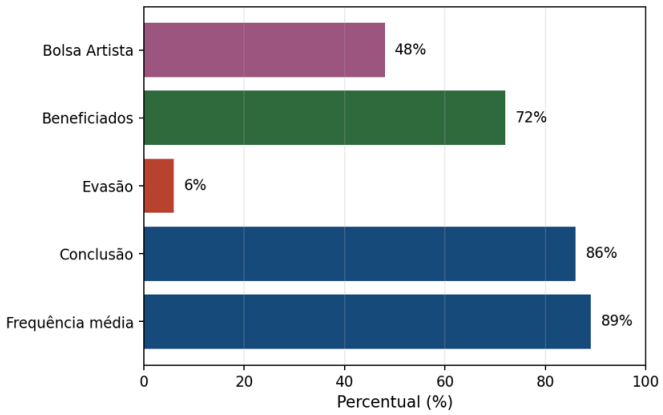
**Tabela 4 – Indicadores específicos da EFG em Artes Basileu França**

| Indicadores | Valor |
|---|---|
| Matrículas Totais | 850 |
| Frequência Média (%) | 89 |
| Taxa de Conclusão(%) | 86 |
| Taxa de Evasão(%) | 06 |
| Estudantes beneficiados(%) | 72 |
| Participação em Bolsa Artista(%) | 48 |

*Fonte: Elaboração própria a partir de dados institucionais das Escolas do Futuro de Goiás.*

A análise da permanência estudantil requer a integração de indicadores de participação, desempenho e trajetória acadêmica para aferir a efetividade das políticas de assistência estudantil. A Figura 7 reúne esses indicadores, permitindo examinar a relação entre suporte institucional, vínculo acadêmico e sociocultural e os resultados alcançados pelos estudantes. Destaca-se a expressiva participação nas políticas de permanência, especialmente na modalidade Bolsa Artista. Os resultados sugerem que a articulação entre apoio institucional, engajamento estudantil e valorização das dimensões socioculturais fortalece a permanência com êxito.

**Figura 7 – Indicadores percentuais de frequência, conclusão, evasão e participação em políticas de permanência estudantil no recorte analisado.**




*Fonte: Elaboração própria a partir de dados institucionais das Escolas do Futuro de Goiás.*

## 4.5 Discussão dos resultados à luz do referencial teórico

Ao deslocar a análise para a interpretação teórica, este eixo investiga o nexo entre a assistência estudantil e a permanência com êxito, caracterizada pelo fluxo escolar regular, rendimento satisfatório e conclusão na idade adequada. Os dados revelam que os beneficiários das bolsas das EFGs apresentam maior frequência, médias mais elevadas e menores taxas de reprovação em comparação aos não beneficiários. À luz de Bourdieu (2007), os resultados sugerem que as desigualdades socioeconômicas seguem condicionando as trajetórias escolares, especialmente entre estudantes de menor renda, operando como determinantes estruturais que moldam o sucesso ou fracasso antes dos aspectos pedagógicos.

Esse cenário indica que a estabilidade financeira dos auxílios atua mitigando barreiras socioeconômicas históricas. Sob essa perspectiva, o desempenho acadêmico positivo — frequentemente lido pela ótica meritocrática da capacidade individual, revela-se resultado de condições estruturais favoráveis que expandem o tempo de dedicação aos estudos. Ao neutralizar urgências imediatas de subsistência, a assistência promove a desaceleração das pressões do mercado de trabalho sobre o jovem.

Do ponto de vista qualitativo, o suporte institucional reverbera no fortalecimento dos vínculos com a escola, traduzido na participação ativa dos bolsistas em projetos e atividades complementares. Na perspectiva de Sen (2010), as políticas de

permanência podem ser compreendidas como instrumentos de ampliação das capacidades reais dos estudantes, na medida em que reduzem barreiras materiais e ampliam as condições de continuidade escolar. O auxílio atua como fator de conversão fundamental, permitindo que a vaga formal se transforme na liberdade real de exercer o funcionamento de estudar e desenvolver competências tecnológicas.

Contudo, os resultados também indicam que a permanência com êxito não depende apenas da existência das políticas, mas de sua articulação com acompanhamento pedagógico, gestão institucional e equidade na cobertura. Persistem desafios estruturais: as assimetrias na cobertura e na distribuição das bolsas entre as unidades evidenciam que a universalização da permanência com êxito ainda depende da ampliação dos recursos e de uma integração mais profunda com as práticas pedagógicas locais.

Como sinalizam Silva (2020) e Souza (2019), a fragmentação entre assistência estudantil e coordenações pedagógicas pode reduzir o impacto emancipatório dos auxílios, limitando-os a uma função paliativa. Sem uma arquitetura de acolhimento que vincule o suporte material à inovação curricular e ao reforço acadêmico, o risco de reprodução da inclusão excludente permanece latente. Portanto, a experiência das EFGs aponta que a sustentabilidade do ensino técnico profissionalizante requer a transição para uma política de permanência integrada e multidimensional.

### 4.6 Síntese Integrada dos Resultados

O aprofundamento dos dados empíricos confirma que a permanência com êxito nas EFGs está diretamente associada às políticas estruturadas de apoio estudantil, embora seu impacto não ocorra de forma linear ou automática. A efetividade dessas ações é condicionada pela execução institucional, pelas especificidades socioeconômicas dos discentes e pela continuidade do monitoramento pedagógico.

A análise revela que a frequência escolar elevada entre os bolsistas atua como variável mediadora do desempenho acadêmico. A assiduidade atua como condição necessária para a melhoria dos resultados, sendo o aprendizado potencializado

quando integrado a um suporte pedagógico consistente. Estatisticamente, a diferença de rendimento entre beneficiários e não beneficiários é relevante; a concentração de médias mais altas entre os estudantes assistidos evidencia que, ao se garantirem condições materiais mínimas, o desempenho acadêmico se estabiliza em patamares elevados. Esse padrão reforça que as assimetrias educacionais refletem, majoritariamente, as desigualdades sociais de partida (BOURDIEU, 2007).

No que tange ao fluxo escolar, a maior taxa de conclusão no tempo previsto entre os beneficiários demonstra que a assistência atua de forma preventiva. Ela evita o desengajamento gradual e as trajetórias irregulares marcadas por reprovações ou abandonos temporários. Sob o aspecto qualitativo, o suporte financeiro viabiliza uma maior integração ao ambiente escolar, manifesta na participação em projetos extracurriculares. Esse engajamento consolida o pertencimento institucional, conferindo sentido formativo à permanência do estudante (SEN, 2010).

Contudo, a investigação evidencia assimetrias internas na rede.

Variações nos indicadores entre diferentes unidades e cursos sugerem que fatores locais como a gestão escolar e a organização pedagógica, influenciam diretamente os desfechos, gerando resultados modestos mesmo em locais com políticas ativas. Ademais, a cobertura limitada das bolsas gera exclusão de estudantes elegíveis, criando distorções na equidade interna da política pública. Em síntese, a permanência com êxito consolida-se como um fenômeno multifatorial, cuja eficácia depende da articulação entre a transferência de renda, a sustentabilidade da gestão e as estratégias pedagógicas de acolhimento (SILVA, 2020; SOUZA, 2019).

Os resultados obtidos nesta pesquisa permitem afirmar que as políticas de apoio estudantil implementadas nas Escolas do Futuro de Goiás (EFGs) estão diretamente associadas à permanência com êxito, atendendo, em grande medida, ao objetivo central deste estudo: analisar a eficácia dessas políticas na redução da evasão e na promoção de trajetórias acadêmicas bem-sucedidas.

Em consonância com a literatura revisada, os achados confirmam que a permanência estudantil está diretamente relacionada às condições materiais e institucionais oferecidas aos estudantes. Estudos como os de Silva (2020) e Souza

(2019) apontam que políticas de assistência estudantil são determinantes para mitigar vulnerabilidades socioeconômicas, o que se reflete, neste estudo, nos maiores índices de frequência, desempenho e conclusão entre os estudantes beneficiários.

Essa convergência reforça a validade empírica dos resultados e evidencia que as EFGs estão alinhadas a práticas reconhecidas como eficazes no campo das políticas públicas educacionais.

Além disso, os dados corroboram a compreensão de que a permanência com êxito não se limita à presença física, mas envolve engajamento, desempenho e progressão contínua. Nesse aspecto, os resultados dialogam com abordagens contemporâneas da educação profissional, que defendem uma formação integral, articulando dimensões cognitivas e socioemocionais. A maior participação dos estudantes beneficiários em atividades extracurriculares e projetos institucionais confirma essa perspectiva, indicando que o apoio estudantil fortalece o vínculo com a escola e amplia as oportunidades de aprendizagem.

Por outro lado, a pesquisa também revela divergências importantes em relação à literatura. Embora os estudos revisados tendam a apontar impactos mais homogêneos das políticas de permanência, os dados empíricos indicam variações significativas entre unidades e cursos. Essa discrepância sugere que a eficácia das políticas não depende exclusivamente de sua existência, mas da forma como são operacionalizadas no contexto local.

Fatores como gestão escolar, acompanhamento pedagógico e infraestrutura emergem como variáveis intervenientes, relativizando a ideia de que a política, isoladamente, garante resultados. Outro ponto de divergência refere-se à não universalização dos benefícios. Enquanto parte da literatura pressupõe uma cobertura mais ampla das políticas de assistência, os dados mostram que a exclusão de estudantes em situação semelhante à dos beneficiários gera desigualdades internas. Esse achado evidencia uma lacuna na implementação das políticas, indicando que sua eficácia é parcial e condicionada ao alcance dos programas.

Como contribuição original deste estudo, destaca-se a identificação da frequência escolar como variável mediadora central entre o acesso às políticas e o desempenho acadêmico.

Os resultados indicam que a assiduidade não apenas acompanha, mas potencializa os efeitos das políticas, funcionando como elo entre permanência e aprendizagem. Esse *insight* amplia a compreensão tradicional, ao evidenciar que o impacto das políticas se materializa por meio de processos intermediários, e não apenas por resultados finais.

Adicionalmente, o estudo traz como novo aporte a compreensão da permanência com êxito como um fenômeno institucionalmente condicionado. Ou seja, ainda que as políticas sejam fundamentais, sua efetividade depende da capacidade da escola em integrá-las a práticas pedagógicas e estratégias de gestão orientadas por dados. Esse entendimento desloca o foco de uma visão centrada exclusivamente no estudante para uma abordagem sistêmica, que considera o papel ativo da instituição.

Em síntese, a discussão dos resultados evidencia que as políticas de permanência nas EFGs são eficazes e coerentes com a literatura, mas sua efetividade é desigual e dependente de fatores contextuais.

Os achados confirmam hipóteses consolidadas, tensionam pressupostos de homogeneidade e oferecem novos elementos analíticos para o debate sobre permanência com êxito.

Dessa forma, a pesquisa contribui para o aprimoramento das políticas públicas educacionais, ao indicar que sua ampliação deve ser acompanhada de estratégias de qualificação da gestão e de garantia de maior equidade no acesso.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 5.1 Síntese dos Principais Achados

Este estudo analisou os efeitos associados às políticas de permanência das Escolas do Futuro de Goiás (EFGs) sobre indicadores de permanência com êxito, considerando frequência, desempenho acadêmico, evasão e conclusão no tempo previsto. Os resultados indicam que estudantes beneficiários apresentam

indicadores educacionais mais favoráveis, sugerindo associação positiva entre as políticas de permanência e a continuidade escolar, bem como a mitigação de vulnerabilidades socioeconômicas. No entanto, os achados devem ser interpretados considerando as limitações do estudo, especialmente o uso de dados agregados e a impossibilidade de estabelecer causalidade direta.

Para além da dimensão estritamente quantitativa, observou-se o fortalecimento dos vínculos institucionais, expresso no maior engajamento discente e na construção de trajetórias formativas mais consistentes. Contudo, a análise também revelou limites estruturais na dinâmica da rede, como a cobertura restrita das políticas assistenciais e assimetrias de gestão observadas entre as diferentes unidades escolares.

Conclui-se que tais iniciativas configuram instrumentos relevantes de inclusão social, cuja efetividade depende da ampliação do acesso, da equidade na distribuição de recursos e da integração com o acompanhamento pedagógico a heterogeneidade estrutural e de gestãolocal, em uma perspectiva orientada por evidências.

## 6. Limitações do Estudo

O presente estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados, especialmente no âmbito da discussão analítica. A interpretação dos resultados empíricos apresentados demanda a consideração de condicionantes metodológicos e operacionais intrínsecos a este estudo. Primeiramente, as inconsistências e lacunas identificadas nas bases de dados institucionais demandaram um intenso processo de tratamento e validação, o que acabou por restringir o nível de detalhamento analítico e o acesso a variáveis socioeconômicas e pedagógicas individualizadas dos estudantes. Sob a perspectiva metodológica, o predomínio da abordagem quantitativa descritiva e o recorte temporal delimitado impedem a apreensão de dimensões subjetivas essenciais, tais como a motivação, o engajamento e o sentimento de pertencimento, além de inviabilizar a mensuração de impactos e trajetórias de longo prazo. Adicionalmente, a heterogeneidade estrutural e de gestão observada entre as diferentes unidades das Escolas do Futuro de Goiás introduz variáveis exógenas

que influenciam os indicadores, exigindo estrita cautela na generalização dos achados para outros contextos. Não obstante tais restrições, os dados exibem robustez e consistência empírica, dialogando diretamente com os objetivos propostos e oferecendo uma contribuição relevante para o aperfeiçoamento das políticas de permanência com êxito na educação profissional.

## 7 Contribuições do Estudo

O presente estudo oferece contribuições teóricas e práticas fundamentais para o aprimoramento da governança e o fortalecimento das políticas públicas de educação profissional. No campo teórico, a pesquisa consolida o conceito de permanência com êxito como um fenômeno multifatorial intrinsecamente condicionado pela gestão escolar e pelo apoio estudantil aproximando de forma inovadora o debate educacional da ciência de dados e da administração pública contemporânea. No âmbito prático, o estudo contribui significativamente ao organizar evidências empíricas sobre a relação entre as políticas de permanência e os indicadores educacionais nas Escolas do Futuro do Estado de Goiás (EFGs), oferecendo subsídios consistentes para a tomada de decisão governamental e para a gestão pública educacional. Ao articular variáveis de frequência, desempenho, evasão, conclusão e desigualdades socioeconômicas, os achados apontam associações favoráveis quanto à coexistência dos auxílios e da estabilização das trajetórias escolares dos discentes. Com isso, a pesquisa reforça a importância estratégica de políticas de permanência integradas a ações de acompanhamento pedagógico contínuo e a uma governança estritamente orientada por dados. Destaca-se, sob a ótica da equidade social, que os resultados sinalizam para a relevância do aperfeiçoamento normativo e da focalização distributiva desses benefícios, mitigando assimetrias socioeconômicas no ambiente escolar. Por fim, este trabalho inova ao posicionar a permanência estudantil qualificada não apenas como uma métrica de eficiência interna das instituições, mas como uma estratégia preventiva, emancipatória e crucial para a redução de vulnerabilidades sociais e para o desenvolvimento regional.

## 8 Sugestões para pesquisas futuras

Os resultados e as limitações evidenciados neste estudo abrem caminhos relevantes para o avanço da agenda de pesquisas sobre políticas públicas educacionais e assistência estudantil. Primeiramente, recomendam-se estudos longitudinais e abordagens qualitativas complementares que permitam aprofundar a análise dos efeitos de longo prazo das políticas de permanência nas trajetórias educacionais, profissionais e sociais dos estudantes. Sugere-se a incorporação de entrevistas, questionários e dados individualizados aptos a capturar dimensões subjetivas complexas, tais como pertencimento, motivação, engajamento e projeto de vida. Adicionalmente, mostra-se oportuna a inclusão de variáveis socioeconômicas detalhadas e a condução de análises comparativas entre as diferentes unidades das Escolas do Futuro do Estado de Goiás (EFGs), visando mapear assimetrias de implementação e sistematizar boas práticas de governança. Esses desdobramentos serão fundamentais para qualificar a produção científica nacional e subsidiar decisões governamentais progressivamente mais eficazes, inclusivas e humanizadas na educação profissional.

## REFERÊNCIAS


BOURDIEU, Pierre. A distinção: crítica social do julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). A política de educação profissional no governo Lula: um olhar crítico. 3. ed. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar. Acesso em: 28 maio. 2026.

KRAWCZYK, Nora. Reflexões sobre a política para o ensino médio no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 752-771, dez. 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012.

ROSSI, Peter H.; LIPSEY, Mark W.; FREEMAN, Howard E. Evaluation: a systematic approach. 7th ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2004.

RUMBERGER, Russell W. Dropping out: why student drop out of high school and what can be done about it. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

SEABRA, Carlos. A cultura digital na escola: mediação pedagógica, IA e plataformização da aprendizagem na educação profissional. São Paulo: Cortez, 2026.

SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SILVA, Roberto da. As políticas de assistência estudantil no Brasil: da permanência formal ao êxito acadêmico. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 36, n. 2, p. 540-562, ago. 2020.

SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Efeitos de escolas e municípios na qualidade do ensino fundamental. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 18, n. 54, p. 521-542, set. 2013.

SOUZA, Ana Paula de. Financiamento da educação profissional e o impacto das bolsas de permanência no rendimento escolar. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 611–634, jul./set. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 10 maio 2026.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). Relatório de monitoramento global da educação: jovens e inclusão escolar. Paris: UNESCO, 2022.

# APÊNDICES

**APÊNDICE A** - ACEITE INSTITUCIONAL

## ACEITE INSTITUCIONAL

A sua senhoria o senhor,

Sr. Robert Bonifácio Robert Bonifácio da Silva
Subsecretário de Formação de Talentos e Transformação Digital
Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação
Rua 82, nº 400, Palácio Pedro Ludovico Teixeira, 1º Andar, Setor Central
Goiânia - GO - 74015-908

A Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, está de acordo com a realização da pesquisa: “Avaliação de impacto das políticas de permanência no ensino médio profissionalizante das Escolas do Futuro do Estado de Goiás”, de responsabilidade do pesquisador Wilson de Paula e Silva, estudante de Especialização em Gestão Pública Municipal UAB/UnB, do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Brasília, realizada sob orientação de Prof.ª Dr.ª Francielle Rodrigues do Nascimento Voltarelli de Freitas, após revisão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília.
O estudo adotará método misto (qualitativo e quantitativo), com coleta de dados por meio de pesquisa documental.
Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva e exploratória. Busca descrever o comportamento de indicadores educacionais relacionados à permanência escolar e explorar relações entre evasão, desempenho acadêmico e fatores institucionais. Utilizará abordagem comparativa e estatística para analisar variações ao longo do tempo e entre diferentes unidades escolares, visando subsidiar a tomada de decisão na gestão pública educacional.
O lócus da pesquisa são as Escolas do Futuro do Estado de Goiás (EFGs), integrantes da política estadual de educação profissional, voltadas à inovação educacional, integração curricular e ampliação de oportunidades para jovens. Essas instituições são geridas no âmbito das políticas públicas estaduais, com articulação entre a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação e a Secretaria de Estado da Educação.
A população do estudo compreende os estudantes matriculados no ensino médio profissionalizante das EFGs. Como a análise se baseia em dados secundários agregados de bases oficiais, serão utilizados dados censitários, dispensando amostragem probabilística.
A coleta de dados ocorrerá por pesquisa documental, a partir de registros administrativos e bases oficiais, incluindo: Microdados do Censo Escolar (INEP); Relatórios institucionais das Escolas do Futuro; Sistemas de monitoramento de frequência e desempenho escolar.
A pesquisa terá duração de até três meses, com início previsto para junho de 2026 e término em julho de 2026.
Eu, Robert Bonifácio Robert Bonifácio da Silva, Subsecretário de Formação de Talentos e Transformação Digital, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. Declaro conhecer e cumprir as resoluções éticas brasileiras, e afirmo que esta instituição está ciente de suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso com o resguardo da segurança e do bem-estar dos participantes, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tais segurança e bem-estar.

Goiânia,06 de abril de 2026.

gov.br Documento assinado digitalmente
WILSON DE PAULA E SILVA
Data: 06/04/2026 13:33:13-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

gov.br Documento assinado digitalmente
ROBERT BONIFACIO DA SILVA
Data: 06/04/2026 14:14:36-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br